

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

**Publicações**

Anuncios, cada linha, typo common	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

**LISBOA**

Quinta feira 13 de fevereiro de 1896

**Assignaturas**

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso .....	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	16000 "

**RESUMO**

As associações de tiro, por *Palermo de Faria*. — Acção generosa, por *J. Mousinho d'Albuquerque*. — Sociedade Musical de Atiradores Civis d'Alfama. — Sejam atiradores, por *Paul Monoury*. — Carreira de tiro. — Nova carabina de 8mm. — Abuso. — Experiencias de tiro. — Novo campo de tiro. — Sacrificio... inutil, por *S. B.* — Um curioso phenomeno. — Concursos estrangeiros. — A baleia.

## AS ASSOCIAÇÕES DE TIRO

VAE a pouco e pouco tomando incremento e creando raizes a idéa que ha pouco mais de dois annos se tornou em realidade, com a fundação das primeiras sociedades de tiro. Em pontos diversos do paiz, e bastante affastados uns dos outros, se organisam esses centros de propaganda em favor do tiro nacional e tudo nos leva a crêr que, antes do terminar do seculo, as carreiras de tiro serão frequentadas com entusiasmo e a convicção de que poderemos rehabilitar-nos pela educação physica e saccudir o marasmo que por tão longo espaço nos tem deixado como que entorpecidos, terá entrado em todos os espiritos.

E' d'uma evidencia, que ninguem pôde contestar, que todos os paizes precisam estar preparados para as eventualidades da guerra, e que, embora affastados d'esses focos incandescentes que hão de um dia, que oxalá esteja longe ainda, levar a ruina e a morte ao scio dos povos mais civilisados, é absolutamente preciso e indispensavel garantir a neutralidade e saber conserval-a perante a ameaça d'uma invasão que repentinamente pôde surgir nas fronteiras ou nas costas, e ameaçar os povos mais indifferentes ás grandes contendas e mais affastados do embate dos grandes exercitos e das grandes esquadras com um perigo que difficilmente será conjurado, se a tempo se não tiver pensado n'essa terrivel eventualidade.

E a guerra do futuro será incontestavelmente uma lucha a tiro, e a victoria pertencerá áquelles que possuirem melhores armas e melhores atiradores. Pensam assim os que tem por missão especial dirigir os grandes exercitos, pensam-no igualmente os governos das nações mais cultas quando, apregoando a paz e affirmando as suas intenções ordeiras e humanitarias, se preparam para a guerra.

As associações de tiro, nos paizes onde estiver radicado o convencimento de que serão ellas o mais valioso e o mais effcaz dos auxiliares do exercito, onde tiverem attingido proporções que permitam esperar cooperação util e numerosa n'um dado momento, terão incontestavelmente que representar um grande papel e tem por consequencia que cumprir uma missão elevada.

Foi como esta comprehensão do que podiam ser as associações de tiro civil, que entre nós se permittiu aos paisanos a frequencia das carreiras de tiro official, onde todo o cidadão pode aprender a manejar a arma de guerra, instrucção que lhe permittirá dar á Patria o auxilio do seu braço e o concurso da sua aptidão; foi com este fim nobremente patriotico que a lei concedeu que se organisassem grupos e associações de atiradores civis.

N'estas condições a organização d'uma sociedade de tiro civil não é tão simples, nem tão ligeira, como poderá parecer aos que impensadamente se lembrem de que basta dar-lhe este titulo para prestarem ao tiro nacional um serviço relevante; bem pelo contrario, uma aggremação d'esta ordem, quando se desviar do seu fim principal, quando se esquecer do que deve ser, quando não cuidar regular e methodicamente da instrucção militar e do exercicio do tiro ao alvo com a arma de guerra, vae destruir pela base a patriotica intensão do legislador e fazer acreditar que o tiro nacional é uma simples brincadeira, uma diversão para ociosos, ou um passatempo para desocupados, e que, em taes condições, não vale realmente a pena que a grande maioria dos cidadãos, que não é felizmente ociosa, leve por deante a intenção de frequentar as carreiras de tiro, onde iria habilitar-se a bem servir o seu paiz.

A nossa situação na imprensa, onde somos os unicos especialmente encarregados da defeza do tiro civil e da propaganda em favor do tiro nacional, obrigamos a meditar seriamente na organização das sociedades de tiro e força-nos a chamar para ellas toda a atenção dos poderes publicos, pedindo todo o rigor e toda a severidade para os que, desviando-se dos fins principaes para que se aggremaressem, poderão dar triste exemplo de desorientação e destruir n'um momento o que tem custado muito trabalho e muitos sacrificios, o que hade custar ainda muitas locubrações e muitas angustias, para attingir as proporções que deve ter, para que a sua efficacia seja na verdade proveitosa.

As sociedades de tiro em Portugal, onde este movimento especialissimo começou ha apenas dois annos, estão ainda na infancia e como tal precisam das atenções e dos cuidados de todos os que sinceramente se associam a uma causa que é santa e que é nobilissima, porque é a causa da Patria. O *Tiro Civil*, humilde e insignificante defensor d'essas instituições acompanhadas ha sempre, quando o caminho porque se embrenhem seja aquella que termina no engrandecimento da Patria. Ter-nos-hão pela frente a toher-lhes o passo, a impedir-lhes que se desmandem e se desnorteiem quando julguem que estas associações podem fundar-se e desenvolver-se com a mesma intenção e o mesmo fim com que se

fundam e desenvolvem as associações de dança.

Que o não esqueça ninguem e que acima de todos se lembre do que deixamos dito quem tem o dever de velar pelo cumprimento da lei.

*Palermo de Faria.*

## ACÇÃO GENEROSA

É tão altamente significativa do bello caracter do capitão Joaquim Mousinho d'Albuquerque a carta que em seguida publicamos, que nos dispensa de quaesquer comentarios, dando a em toda a sua grande e generosa simplicidade.

A carta é a seguinte:

«MEU CARO BERNARDO. — *Laurenço Marques, 11-1-96.* — Não te escrevo para te contar a historia da prisão do Gungunhana, com a qual já debes ter sido massado, nem para que agradeças a El-rei o telegramma que para aqui mandou a tal respeito. Apenas te vou seringar com um pedido, mas este é o maior favor que me pôdes fazer.

Morreu Caldas Xavier. Pôdes crêr que, de todos os officiaes nossos camaradas, nenhum havia mais dedicado, mais valente e com mais serviços. Ainda n'esta expedição elle os prestou e bem arduos e valiosos. Pôde-se dizer bem que morreu á força de cansaço do muito que tinha trabalhado em Africa.

Deixa viuva, cinco filhos, pae, mãe e duas irmãs, e de tudo isto era elle o amparo unico. El-rei, caso entenda que eu mereço qualquer recompensa por ter apanhado o Gungunhana, que tome esta gente sob a sua protecção. Nada me pôde fazer que mais agradeça. Vê tu se dizes isto a El-rei e arranja tudo. Crê que praticas, além de uma boa acção, um acto de boa camaradagem e um grande favor ao teu amigo muito grato.

*J. Mousinho d'Albuquerque.*»

## SOCIEDADE MUSICAL DE ATIRADORES CIVIS D'ALFAMA

CHEGA-NOS a noticia de se haver inaugurado esta nova sociedade; e, pela maneira porque fez os festejos, parece-nos ter de *sociedade de atiradores* uma parte do titulo apenas, destinando-se, pelo que julgamos, a fim muito diverso d'aquelle que pretende indicar.

E' possivel que a nossa opinião seja errada e muito folgaremos que seja; mas gostavamos que a nova sociedade de atiradores civis apparecesse na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, para alli affirmar o direito a usar do titulo com que se estabeleceu.

## SEJAM ATIRADORES

O *Carabinier Gymnaste*, referindo-se a um artigo do periodico *Sports athlétiques*, escreve as considerações que em seguida publicamos e que tem plena applicação a Portugal, onde, quasi por completo, está abandonada a educação physica, tão util, tão necessaria, tão indispensavel a todo o cidadão que deseja ser verdadeiramente util. e onde, por emquanto, as carreiras de tiro são pouco frequentadas.

O *Carabinier Gymnaste* escreve:

«O ultimo numero do nosso sympathico collega os *Sports athlétiques* contém um interessante artigo, escripto por um *sportsman* patriota e dedicado á mocidade dos lyceus e collegios. Que o auctor M. E. Callot, nos permitta felicital-o pelos sentimentos que se esforça por incutir no coração dos estudantes a que se dirige.

«O *sport* é, certamente, pela propria etymologia da palavra, um simples divertimento physico; mas nada impede de pôr a sua popularidade sempre crescente ao serviço do nosso paiz e de recorrer aos exercicios da moda para preparar á Patria soldados verdadeiramente dignos d'este nome.

«Foi o que muito bem comprehendeu M. E. Callot e é tambem o que explicou em termos calorosos.

«Em muitos lyceus, collegios e escolas livres, escreve elle, os jogos ao ar livre são honrados e cultivados; mas, para que occurrat a verdade, bem pequeno é o numero dos estabelecimentos escolares onde os exercicios physicos são praticados. Na maior parte não os conhecem e desprezam-nos. Para os rapazes que peccam por ignorancia, pôde ter-se indulgencia, mas para aquellos que os desprezam, não se pôde realmente ter compaixão alguma. Culpados para comsigo mesmos, são-n'o ainda mais para com o seu paiz.

«Que figura farão quando chegarem ao regimento?

«Os primeiros pela intelligencia e saber, serão os ultimos pelo corpo; muito abaixo dos filhos dos camponios, habituados desde a infancia aos duros trabalhos, irão, incapazes de supportar longas marchas e a fadiga dos combates, engrossar a triste phalange dos que ficam para traz e dos impotentes.

«Bella perspectiva na verdade e como é occasião, collegias, meus amigos, de reagir contra um systema de educação que, para lisongear uma inclinação para o ocio, não é menos deploravel a todos os respeito!

«Que a nossa franqueza pareça cruel pouco nos importa, a nós que lutamos para dar á mocidade da França a virilidade que lhe falta. Lembrem-se que todo o augmento das forças individuaes é ganho para a nação...

«A passagem seguinte, muito verdadeira, muito justa, deve igualmente citar-se.

«Tem a pretensão de ser homens e, em breve, soldados chamados a defender o que nos é mais caro do que nós mesmos, a Patria! Não, não, não é assim que se fazem guerreiros. E' preciso «prepararem-se para esta rude prova.»

«Felicito-me por ter communidade de idéas com M. Callot, e espero que me deixará attrahir a sua attenção para um ponto que sem duvida lhe escapou, mas que, estou convencido, não poderá deixar de merecer a sua approvação.

«O seu fim, o seu ideal, meu caro collega, é «preparar soldados para o exercito,» não é verdade? Pois bem! devo confessar que tenho grande medo que apesar dos seus louvaveis esforços não atinja esse fim senão muito imperfeitamente. Fallo com toda a franqueza e como camarada, bem o vê.

«Admitta, por exemplo, que se haja formado uma companhia de linha com os mais brilhantes elementos de que dispõe, isto é, com os premiados dos seus concursos de marcha, corridas a pé, *matchs de foot ball*, etc., julga que essa companhia possuirá verdadeiramente a superioridade que lhe attribue?

«Erro! Erro! Erro completo!

«E porque?

«Muito simplesmente porque, apesar da qualidade dos musculos dos homens que a comporiam, essa companhia não saberia dar um tiro, de modo que esses admiraveis athletas, praticantes emeritos do *foot-ball* ou outros sports, não teriam sequer a satisfação de inquietar o inimigo, fuzilando-o este a distancia, sem ser inquietado por elles.

«A proxima guerra, é preciso dizelo e é preciso sabel-o, não será uma guerra corpo a corpo, porque se acabaram as cavalheirosas luctas d'outros tempos! Com as lindas espingardas adoptadas hoje pelas nações europeas, as tropas não terão occasião de utilisar a arma branca como nos tempos antigos.

«A espingarda de pequeno calibre e grande alcance, as polvoras silenciosas e sem fumo, constituirão por consequencia, para aquellos que forem capazes de as empregar utilmente, os principaes factores da victoria.

«Os nossos officiaes generaes sabem-no tão bem que são unanimes em reconhecer e declarar que a superioridade no combate pertencerá agora indubitavelmente a quem tiver a superioridade no tiro. Não ha nada mais exacto.

«Faça, pois, atiradores sr. Callot e anime os membros dos seus clubs, leitores dos *Sports athlétiques* a frequentarem as aulas de gymnastica e as carreiras de tiro. Poderá então, se este conselho fôr acceito, estar certo de attingir o fim patriótico a que se propõe, que tão nitidamente definiu no seu bello artigo e que é aquelle para que todos trabalhamos.

«E haverá passatempo mais agradável e sport mais impressionador do que o tiro?

Paul Manoury.

## CARREIRA DE TIRO

No domingo 9 do corrente, dispararam-se 1.000 tiros, com a arma de guerra.

A collocação dos alvos era a mesma da sessão passada.

A *Carreira* esteve muito concorrida, notando-se grande quantidade de senhoras. As associações de tiro: *Atiradores Civis Portuguezes* e *Atiradores Civis Estrella*, fizeram-se representar por grande numero de atiradores, os da primeira fizeram 340 tiros, com o seguinte resultado:

Alvo, a 100 <sup>m</sup>	20 disparados	17 acertados
» » 200 <sup>m</sup>	110	52 »
» » 300 <sup>m</sup>	100	84 »
» » 400 <sup>m</sup>	110	74 »

340 disparados 227 acertados

Distinguiram-se no alvo *Gungunhana*, figura de joelhos a 200<sup>m</sup> os srs. João de Moraes Carvella, 12 acertados em 20; João Consiglieri Pedroso, 18 acertados em 20; Joaquim de Souza Padesca, 6 acertados em 10.

No alvo a 300<sup>m</sup> os srs. Gil Portocarrero, 23 acertados em 30, fogo de pé; Antonio Correia

Pinheiro, 14 acertadas em 20, fogo de pé; J. de Souza Padesca, 10 acertados em 10; J. Moraes Carvella, 9 acertadas em 10; Henrique Dumora, 9 acertadas em 10, tiro de pé, uma *mouche*; Victor Carvalho da Silva, 10 acertadas em 10, uma *mouche*; Adolpho Ferreira Sovina, 9 acertada em 10, tiro de pé, duas *mouches*; estes dois ultimos atiradores são muito novos, começam agora a sua carreira, mas com estudo e applicação prometem conquistar lugar na primeira fila.

No alvo a 400<sup>m</sup>, J. Moraes Carvella 8 acertadas, em 10; J. Ivens Ferraz, 6 acertadas em 10, tiro de pé; Gil Portocarrero 4 acertadas em 30; A. Correia Pinheiro, 18 acertadas em 30, tiro de pé; José Mendes Gouvêa, 10 acertadas em 20.

Da *Associação Estrella* os socios fizeram 330 tiros; no alvo *Gungunhana* o sr. José Thomaz Coelho, obteve uma percentagem de 70<sup>o</sup>/<sub>100</sub>; Eduardo de Noronha, 60<sup>o</sup>/<sub>100</sub>; Carvalho Gandara, 50<sup>o</sup>/<sub>100</sub>. No alvo a 400<sup>m</sup>, J. Thomaz Coelho, 80<sup>o</sup>/<sub>100</sub> e Firmo Barata 70<sup>o</sup>/<sub>100</sub>.

\*\*\*

Esteve na *carreira* o nosso estimavel assignante o sr. Joaquim José Gonçalves Junior., opulento proprietario no Rio de Janeiro onde possui a bella propriedade *Copa Cabana*, em que tem estabelecida uma carreira de tiro, aberta publico, esperimentou a nossa arma de guerra K. 8.<sup>mm</sup>, com que fez alguns tiros.

\*\*\*

Nos dias 16 e 18 d'este mez domingo gordo e dia de entrudo, não funcciona a *Carreira* de tiro.

NOVA CARABINA DE 8<sup>mm</sup>

M. BONNEMAIN-RAVENEAU, o armeiro tão conhecido entre os atiradores, fez n'estes ultimos dias, na carreira de Deville-les-Rouen, experiencias muito interessantes com uma nova carabina de 8<sup>mm</sup>.

Esta carabina (feita para o cartucho *Lebel* de carreira—producto da *Sociedade Franceza das Munições*, que se encontra em todas as sociedades de tiro) deu maravilhosos resultados; os atiradores presentes viram M. Bonnemain atirar a 180 metros e collocar, como se fosse á mão, todas as suas ballas, aparentemente no mesmo logar, sobre um *cartão-alvo* de *revólver* de 0<sup>m</sup>.20.

Com esta arma, diziam os assistentes, vendo o alvo sempre tocado no centro, não se fazem mais tiros, o que foi confirmado quando se examinou o cartão.

Teria havido certamente grandes difficuldades em determinar o melhor tiro na profusão das ballas que haviam atravessado o centro e que se confundiam completamente.

## ABUSO

Foi ha pouco auctoado e chamado á administração do concelho de Oeiras um official reformado, que morou em tempo em Carnaxide, por caçar com *chamariz* (perdigão engaiolado). Este caçador, que mora hoje perto de Algé, pagou a multa e poz de parte a advertencia continuando com o seu systema que perisca ser severamente corrigido.

Bom é que se accrescente que mais algum caça pelo mesmo systema, sahindo do posto do Penedo para as suas excursões.

A caça rareia por toda a parte, em breve estará totalmente destruida em o nosso paiz se a lei não fôr rigorosamente cumprida e se a penalidade não fôr applicada com toda a severidade.

A indicação fica feita; lamentaremos muito que não se consiga evitar o vandalismo d'uns sujeitos que se dizem caçadores e que são apenas destruidores.

## EXPERIENCIAS DE TIRO

**R**EALISARAM-SE terça feira á hora annunciada as experiencias de tiro com a peça de 17 centímetros.

Os tiros fizeram-se nos armazens do Poço do Bispo, junto do Tejo, esperando-se, é claro, que nada que pudesse ser prejudicado houvesse nas visinhanças do plano por onde passavam os projecteis.

Como dissemos, a peça não é nova, mas a transformação de uma outra de 15 centímetros de ante-carga, cuja alma estava já um tanto deformada.

O distincto director da fundição de canhões, sr. tenente coronel Agostinho Cardoso, incumbiu um dos officiaes que então serviam sob as suas ordens de fazer o estudo da modificação a introduzir n'aquella bocca de fogo, que permitisse a sua melhor utilização ou um rendimento superior.

O 1.º tenente sr. Carvalho elaborou então o projecto, que foi discutido na commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria e apreciado juntamente com outros que anteriormente se tinham feito a respeito do mesmo canhão.

Alvitrava-se ahí a ideia de se empregar nas armas de culatra o bronze em substituição do aço, pelas difficuldades que as nossas fabricas tem em forjar blocos de aço, para peças de calibre superior ás de 12 centímetros.

Executou-se então a transformação da peça, abrindo-se-lhe as montagens para o alojamento da cunha, alargando-se até ao calibre de 17 c., estriando de novo e de outra forma; araiando-se a tulipa da bocca e dando-se uma forma mais moderna.

Fizeram-se os projecteis apropriados com uma cinta anterior para a centragem, e uma posterior a cordões para o travamento, ambas de cobre.

A peça montou-se n'um reparo de praça de 15 c., material Krupp.

Foi depois a peça para Vendas Novas, onde permaneceu algum tempo sem ser experimentada. Havia mesmo uma corrente de opiniões que lhe era desfavoravel *a priori*.

O sr. ministro da guerra, sabendo d'isto, quiz vêr o que podia esperar-se da transformação feita, e por ventura animar os officiaes que se dedicam ao estudo d'estas arduas questões.

Ordenou por isso as experiencias a que hontem se procedeu com a assistencia de Sua Magestade.

Como é de estylo em trabalhos d'esta natureza, tomaram-se as precauções necessarias para que, a sobrevir um desastre na boca de fogo, não tivesse consequencias lamentaveis quanto ao pessoal.

O puxa frictor estava, portanto, ligado a um cordel comprido por onde se fazia fogo.

Começou se com a carga de 2 kilogrammas, que se foi successivamente aumentando até attingir a de 6,5.

Ao mesmo tempo, iam-se medindo as pressões, que naturalmente iam subindo, posto que fossem sempre relativamente pequenas.

A maior pressão apenas attingiu 1:500 kilogrammas.

Na culatra não se encontraram deformações, o que até certo ponto mostra que o bronze se comporta bem, mesmo quando se emprega em cunhas.

Havia pequenas fugas de gazes vindos dos lados entre o alojamento e o anel obturador, as quaes devem remediar-

se com um acabamento mais perfeito d'aquelle delicado orgão.

Alguns projecteis tiveram difficuldades na sua introdução, inconveniente que tambem se pôde remediar, sem grande trabalho, com a carga maior e a inclinação de 20 graus; o alcance regulou por 8:000 metros, apreciado pelo som.

Fizeram-se 8 tiros, terminando as experiencias ás 2 horas e meia da tarde.

Sua Magestade felicitou o 1.º tenente Carvalho.

Assistiram entre outros officiaes, o sr. ministro da guerra, general Cibrão, capitão Waddington, general Costa, commandante geral de artilheria, coronel Castello Branco, tenente-coronel Cardoso, major Fernandes Costa, capitão Motta, capitão Oliveira Simões, capitão Parreira, 1.ºs tenentes Niço, Pinto, Jorge Sobral e tenente Brito e Cunha.

(Do Diario de Noticias).

## NOVO CAMPO DE TIRO

**E**STÃO-SE concluindo n'este mumento, nos arredores de Cournonterral, no Helaurt, os trabalhos de installação de um campo destinado ás instrucções das tropas e tiro a grandes distancias para o 16.º corpo do exercito francez.

## SACRIFICIO... INUTIL

**A**s grades succediam-se... e o nosso amigo, um rapaz sympathico e de finas qualidades, estimado por quantos o conhecem, apesar do seu genio alegre e jovial começava a desanimar, mas lá ia sempre encarando de face a desdita e resmungando ás piadas d'um rabugento que afinal conseguiu encavacal-o.

E mau é entrar n'este caminho. Cahiram-lhe em cima os companheiros e, furiosos, desalmados, sem dó nem consciencia, todos molhavam a sopa no caldo que já começava a requeentar.

Então o desventurado teve uma idéa genial, e pensando que as perdizes já de longe o conheciam e não deixavam que se lhes approximasse, aproveitou a occasião carnavalesca que está prestes a terminar e... barbas abaixo, aquellas barbas pretas e luzidas que eram um encanto, mas tinham o defeito de pôr em debandada perdizes e perdigões.

Ter esta luminosa idéa e raspar as barbas foi obra d'um momento, e elle ahí vae de espingarda ao hombro, corre montes e valles, sobe encostas e salta barrancos e... nem perdizes, nem calhandras, nem dois parades sequer deruba com um tiro.

Passam-lhe pelos olhos as mais terri- veis visões; vê os companheiros com aquelle risinho que o levára á mais heroica das resoluções, ao maior dos sacrificios e não tem sequer uma perdiz para os calar, ou duas calhandras para os esmagar com o seu triumpho.

Então deixa-se cahir desanimado sobre um penedo e allí, a sós consigo mesmo, pois nem o cão levára com receio de que por elle a caça o conhecesse, deixa que o sol desapareça no horizonte, para entrar em casa envolto nas sombras da noite.

Esperava-o um desastre mais. Não voltava com as barbas com que sahira e a familia recusa-se a abrir-lhe a porta. Insiste, o cão arremete, a visinhança ac-

code, o alvoroço attinge as proporções d'uma bernarda e quasi foi precisa uma certidão de identidade para que no proprio lar a entrada lhe fosse permitida.

O sacrificio tinha sido inutil; as perdizes que suppunha surpreender diziam lá de longe: *bem te conheço!* e riam-se convencidas de que não cairiam no laço que lhes estava preparado.

E o nosso amigo está decidido a deixar que as barbas de novo lhe emoldurem os bellos olhos, negros e brilhantes.

S. B.

*Nota.* Estamos no carnaval. Só n'estes tempos de brincadeira nos permitiriamos dar publicidade a esta facecia. E consinta nos o seu auctor uma ligeira observação. A barba sacrificada não seria antes para que não o conhecessem no baile de mascaras?

Quem sabe.

## UM CURIOSO PHENOMENO

**M.** A. LOOKES, de Brisac, indica-nos um facto curioso que tem observado muitas vezes.

Frequenta ha muitos annos a carreira da sociedade de tiro de Confolens; viu que em certos momentos o trajecto da bala da espingarda Gras é muito visivel.

Muitos atiradores tem querido explicar a visibilidade d'esta trajectoria dizendo que devia ser attribuida á buxa que cobre a polvora. M. Lookes não partilha esta opinião. Observou attentamente o phenomeno e explica-o differentemente.

O campo de tiro é situado no valle e sobre a margem do ribeiro Le Goire; é bordado por uma rede de choupos e amieiros plantados no meio do campo de tiro. Quando a trajectoria é visivel, a atmospheria está ligeiramente humida.

Apoiando-se n'estas observações M. Lookes concluiu que a visibilidade é devida ao vacuo que a bala produz no ar ao atravessal-o. O ar ambiente precipita-se para encher o vacuo e não pôde conservar em dissolução o vapor d'agua que contem até á saturação.

Este vapor condensando-se torna-se visivel e marca o traço da trajectoria.

Quando o equilibrio se restabelece, este vapor torna a dissolver-se e a trajectoria desaparece.

A explicação é engenhosa, mas não exprime talvez a verdade. Devemos comecar por dizer que a observação da visibilidade da trajectoria deve ser rara, porque muitos officiaes e amadores não viram o phenomeno. O que não quer dizer que não seja real. Em todo o caso não ha vacuo produzido atraz do projectil, mas simplesmente rarefacção muito rapida.

A precipitação do vapor d'agua não teria senão duração ephemera e como o volume d'ar sobre que a bala actua é muito pequeno, ha razão para perguntar se o vapor d'agua precipitando-se em quantidade tão infinitesimal seria susceptivel de ser visto a distancia.

Se o traço presiste uma fracção de segundo sequer, o que nós não sabemos, seria pouco provavel que a condensação do vapor atmospherico desempenhasse papel directo no phenomeno.

Preferimos, nos que no diz respeito, propor uma terceira explicação. Muitas vezes uma bala arrasta consigo residuos da combustão da polvora. Ora, entre estes productos encontra-se o carbonato de ammoniaco.

Este composto tem a propriedade de produzir vapores brancos abundantes quando está em contacto com o vapor d'agua ou ar humido. Por consequencia, nos dias de grande humidade, poderia dar-se que o carbonato de ammoniaco arrastado pelo projectil deixasse na passagem um rasto esbranquiçado marcando sufficientemente o trajecto da bala.

A observação e as notas de M. Lookes seriam pois boas e judiciosas. A interpretação do phenomeno seria indifferente. O vapor d'agua do ar seria differente, mas a propria causa do traço seria dos productos da polvora, ou carbonato de ammoniaco.

A nossa explicação é boa? Não poderíamos affirmar-o, porque nunca vimos o traço d'uma bala no ar, em todo o caso, publicamos este facto interessante para chamar sobre elle a attenção dos atiradores e observadores.

(Annales littéraires.)

## CONCURSOS ESTRANGEIROS

*Paris-Versailles*—5.º concurso nacional de tiro, aberto de 17 de julho a 30 d'agosto de 1896 no campo de Satory.

*Paris*—União das sociedades de tiro da região de Paris—As sessões de tiro em 1896, realisam-se: na carreira de Saint-Denis, a 2 de fevereiro, tiro deitado; a 5 d'abril, tiro de joelhos; a 7 de junho, tiro de joelhos; a 2 d'agosto, tiro deitado; a 4 d'outubro, tiro de pé. Na carreira Pasteaux, em 1 de março, tiro de pé; a 3 de maio, tiro deitado; a 5 de julho, tiro de pé; a 6 de setembro, tiro de joelhos. Os tiros de carabina fazem-se nas sessões de pé.

*Paris*—Sociedade de tiro França. 10.º concurso aberto de 19 de janeiro a 31 de maio. Arma nacional, tiro reduzido a 20<sup>m</sup>. *Flobert* a 12<sup>m</sup>.

Premios em dinheiro e objectos.

*Lyon (Rh)*—Sociedade dos atiradores do Rhodano. 16.º concurso internacional em 14, 16, 17, 18 e 19 de maio.

*Aix-les-Bains (Sabóia)*—Grande concurso internacional de 11 a 20 de junho.

*Rive-de-Gier (Loire)*—22.º grande concurso em 5, 6, 12, 13 e 19 de abril.

*Athenas (Grecia)*—Concurso de tiro de 5 a 15 d'abril. Tiro com a arma de guerra e arma livre a 200 e 300 metros. Revólver da ordenança a 25<sup>m</sup>. Revólver livre a 30<sup>m</sup>. Pistola a 25<sup>m</sup>.

Numerosos premios.

*Deville-les-Rouen (S. Inf)*—2.º concurso annual publico, em 1, 8, 15 e 29 de março, 5 e 6 d'abril. Armas nacionais e de precisão a 200<sup>m</sup>. *Flobert* a 12<sup>m</sup>. Premios.

## A BALEIA

(Continuado do n.º 49)

SEGUNDO Lacépède, estes golfinhos reúnem-se em bandos, avançam como um corpo de exercito sobre a baleia, atacam-na por todos os lados, mordem-na, fatigam-na, obrigam-na a abrir a bocca e devoram-lhe a lingua.

Lacépède diz ainda que os narvaes e agulhas a furam com a sua longa ponta e os tubarões cravam no seu ventre as cinco ordens de dentes levando-lhe com estas horribes tenazes enormes pedaços de tegumentos e musculos.

Segundo o mesmo auctor, a baleia ferida, tendo perdido muito sangue, fa-

tigada, pôde então ser atacada pelos ursos brancos, animaes vorazes, temiveis e que a fome torna ainda mais ousados.

Quando está morta, o seu immenso cadaver fluctuante torna-se presa facil dos tubarões, aves marinhas e ursos brancos.

Devem citar-se ainda entre os inimigos da baleia alguns molluscos e crustaceos que se lhe agarram á pelle e alli se multiplicam como sobre um rochedo. Assim fixos á baleia estes pequenos animaes tornam-se presa das aves aquaticas que vão satisfazer a fome sobre o dorso do gigante, o que tem para elle a vantagem de o desembaraçar de perigosos parasitas.

Quando se dispõe a sair d'estes abysmos, vê-se na superficie da agua largo redemoinho que annuncia a sua chegada. Primeiro vê-se emergir um ponto negro, é o extremo do focinho, depois apparecem os respiradores, depois uma parte maior ou menor do lombo, até que apparece a cauda.

No momento em que os respiradores chegam á superficie da agua, dupla columna de vapor branco, mais ou menos espesso, se eleva em forma de V e sobe a muitos metros d'altura.

Depois d'este *sopro* os respiradores immergem de novo e durante trinta ou quarenta segundos, o animal desliza á flor d'agua, de modo que o espectador pode ver atravez da agua que o cobre, a côr azulada do corpo. Um minuto depois, o ponto negro reaparece, depois os respiradores, depois o *sopro*.

Este jogo alternativo de aspiração e de inspiração á superficie da agua dura de oito a dez minutos. Durante este tempo expelliu sete ou oito jactos de liquido. O primeiro é mais espesso do que os seguintes; o ultimo tão espesso e tão prolongado como o primeiro annuncia que a baleia vae mergulhar. Effectivamente sae da agua um pouco mais do que nos sopros precedentes e chega a ter apenas a cauda no ar; balouça-a muitas vezes de deante para traz e desce no mar; é o que se chama as *sondas* da baleia. Demora-se trinta ou quarenta minutos e algumas vezes mais, depois volta á superficie e repete os seus sopros regulares e periódicos.

As baleias só frequentam os mares frios. Assegura-se que nunca se encontraram na zona torrida e que o equador é para ellas uma barreira que não podem transpôr.

Os pontos principaes em que se encontram ao norte, são a Groenlandia, o Spitzberg, o estreito de Davis, o estreito de Behring, o mar Okhotok, o Japão, a costa noroeste da America, etc.

No hemispherio sul, pôde dizer-se que se encontram por toda a parte, a partir do trigessimmo quarto ou trigessimmo quinto gráo, até ao circulo polar.

Citaremos como pontos principaes, as costas oeste e sul da Africa, as ilhas Tristão. o cabo da Boa Esperança, as ilhas Mauricias, Madagascar, S. Paulo e Amsterdam, Van Diemen, a Australia, a Nova Zelandia, o Chili, o cabo Horn, as ilhas Maloinas, a costa do Brazil, etc.

Não poderiam indicar-se exactamente os pontos principaes em que, n'um dado tempo, a baleia deve necessariamente estar. Por motivos que são desconhecidos ou apenas suspeitados, emigra de repente d'uma das regiões maritimas onde estava até então.

Chamam-se *logares de pesca* ás paragens em que, em certas épocas do anno,

a baleia se encontra em maior ou menor quantidade. Estas épocas chamam-se *estações de pesca*. São determinadas pela temperatura e pela presença da alimentação, d'essa *boîte* de que já fallámos.

N'uma paragem dada distingue-se, segundo os habitos da baleia, a *estação do largo*, isto é, a época em que a baleia se encontra á vista, trinta ou quarenta leguas da terra, e a *estação das bahias*, época em que a baleia se aproxima da terra e se conserva ao abrigo do vento n'uma bahia, ou enseada perto da costa. A *estação do largo*, é na primavera e verão; a das *bahias*, no outomno e inverno. Fóra d'estas épocas o logar de pesca não tem cetaceos.

Antes de descrever a pesca da baleia e dar a conhecer os apparatus e os processos empregados hoje, digamos algumas palavras acerca da historia d'esta pesca.

Quem poderia dizer hoje onde foi morta a primeira baleia? Podem apenas fazer-se supposições a este respeito.

A temperatura do meio em que vive a baleia influe muito na rapidez dos seus movimentos, na sua sensibilidade. Nos mares do extremo norte, os seus movimentos são lentos; é pouco sensível á dôr e foge com lentidão.

Concebe-se, pois, que fosse n'estas regiões, onde pela primeira vez tiveram a coragem de atacar estes colossos do mar. Os habitantes dos paizes boreaes eram ainda excitados a esta empreza, porque viam n'aquelles seres monstruosos um immenso reservatorio d'azeite, materia de que tanto precisavam, provisão de carne, que se conservava gelada durante o inverno, ossos proprios para servirem para as suas habitações e diversos outros productos uteis, fornecidos pelos intestinos e tendões da gigante caça.

Fazem-se d'esta pesca primitiva, narrações extravagantes.

Diz-se que quando os selvagens da Florida viam uma baleia, um d'elles lhe saltava em cima, lhe mettia uma rolha n'um dos respiradores, a seguia ao fundo do mar, subia com ella, tapava-lhe a outra abertura respiratoria, e a matava assim pela asphyxia. E' simplesmente impossivel.

Os antigos esquimaus empregavam para o ataque da baleia um systema muito engenhoso, que ainda hoje praticam. A baleia que pretendem caçar é cercada pos numerosas pirogas. Aquelles que as tripulam atiram-lhe flechas e arpões, presos a uma especie de balões, de grandes dimensões e que são feitos de pelles de phocas, intestinos de cetaceos, etc.

Quando o animal quer mergulhar não pôde conseguilo porque os balões o levantam e é forçado a ficar ao lume da agua. Avança então muito lentamente n'esta posição, de modo que não pôde escapar aos golpes dos inimigos, que o matam assim lentamente e com segurança.

Chegámos ao tempo em que a pesca é feita, não pelos selvagens habitantes do norte da Europa e da America, mas pelos povos civilizados.

N'um livro, datado de 875, *Milagres de S. Waast*, é que se trata, pela primeira vez, da pesca da baleia. E' o povo vasconço quem n'ella figura.

(Continúa.)

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO